

LACUNAS DA GRAÇA

Será que todos os acontecimentos da vida já foram estabelecidos de antemão? O futuro é tão imutável quanto o passado? Ou haveria, na trama da existência, espaços abertos — possibilidades reais ainda não determinadas, onde a liberdade humana tem papel ativo?

UMA PROPOSTA TEOLÓGICA

Os Fundamentos - Volume 1

Denis Frota



LACUNAS DA GRAÇA

Esta prévia contém a Apresentação e Palavras Iniciais de "Lacunas da Graça", publicado em 23/12/25. Em breve, novos trechos serão disponibilizados gratuitamente. É nosso sincero desejo e oração que você seja profundamente abençoado ao se aprofundar nos conceitos apresentados nesta obra, explorando os fundamentos da Teologia das Lacunas da Graça.

Lacunas da Graça – Volume 1 – Os Fundamentos

Copyright © Benedito Denis Frota Gomes

Contatos do autor:

E-mail: denisfrota@yahoo.com

www.novavida.net

Diagramação e montagem da capa

Canal 6 Editora – www.canal6editora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

F941l	Frota, Denis
1.ed.	Lacunas da Graça : Os Fundamentos - Volume 1 / Denis Frota. – 1.ed. – Itapajé, CE : Ed. do Autor, 2025. 678 p.; 16 x 24 cm.

ISBN 978-65-01-79500-3

1. Doutrina 2. Estudo Bíblico I. Frota, Denis. II. Título

CDD 231

Índice para catálogo sistemático:

1. Doutrina : Estudo Bíblico –

Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

As citações da Bíblia foram extraídas da Bíblia 98 – Freeware.

Bíblia Sagrada Gratuita 4.4

Software disponível na internet

www.jesuslife.org - www.biblia.net - www.geniais.com

As referências bibliográficas foram extraídas de obras e citações em diversos sites disponibilizados na Internet, sem nenhuma pretensão de direitos autorais. Sobre o livro: Todos os direitos reservados ao autor, protegidos pela Lei 5.988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, digitais, mecânicos, fotográficos, ou quaisquer outros.

DENIS FROTA

LACUNAS DA GRAÇA

Volume 1: Os Fundamentos

Este estudo parte da hipótese de que Deus, em Sua soberania, criou lacunas – espaços deliberados dentro de Seu plano eterno, nos quais a liberdade humana e a graça divina interagem. Não se trata de falhas no decreto divino, mas de espaços de responsabilidade, onde nossas escolhas têm valor real e consequência verdadeira.



1ª Edição 2025
Itapajé, CE

AS LACUNAS DA GRAÇA

Apresentação

Que fatores nos trouxeram até aqui? Quais elementos contribuíram para nossa situação atual?

A trajetória humana é moldada por uma complexa interação de fatores. O destino e a soberania divina são conceitos que permeiam discussões filosóficas e teológicas, mas não explicam isoladamente nossa condição atual. Escolhas individuais, heranças históricas, propostas sociais e influências ambientais desempenham papéis cruciais. Talvez seja a síntese desses elementos – ou algo ainda mais enigmático – que define nosso caminho. A busca por respostas revela a natureza multifacetada da existência, onde razão e mistério coexistem, desafiando compreensões definitivas.

O propósito divino, escolhas pessoais e influências externas interagem de modo imprevisível. Episódios marcantes e acasos inexplicáveis também moldam nosso caminho. Diante dessa intrincada combinação, resta-nos refletir sobre o mistério que permeia cada etapa, questionando o verdadeiro motor de nossa existência e deslocamento no mundo.

Será que todos os acontecimentos da vida já foram estabelecidos de antemão? O futuro é tão imutável quanto o passado? Ou haveria, na trama da existência, espaços abertos – possibilidades reais ainda não determinadas, onde a liberdade humana tem papel ativo?

Este estudo convida você a uma jornada teológica e filosófica incomum. Ele não oferece respostas fáceis, mas propõe uma reflexão séria sobre o ponto de intercessão entre dois pilares da fé cristã: a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. É um convite ao questionamento honesto, à pesquisa cuidadosa e à abertura para ideias que talvez desafiem o que você sempre acreditou.

REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES...

Reflita um pouco sobre sua vida em diferentes cenários geográficos, históricos e familiares. E se tivesse nascido em outro país, época ou cultura? Quantas versões de si mesmo existiriam? Questione sua formação, valores e identidade, ponderando as influências que moldaram quem você é.

Refletir sobre as possíveis diferentes versões de si mesmo, moldadas por vários fatores, questiona a essência da identidade. Seríamos fruto do destino divino ou das escolhas que construímos? Se tudo fosse predeterminado, a liberdade perderia significado, assim como a virtude e a responsabilidade moral. A vontade humana, reduzida a mero reflexo de uma força maior, anularia o mérito das ações. Essa inquietação revela o delicado equilíbrio entre determinismo e autonomia, fundamentais para compreender quem somos.

A Bíblia declara com firmeza: Deus é soberano. Ele é o Autor da vida, Aquele que “opera todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade” (Ef 1:11). Isso inclui nossa existência nesta geração, com todas as suas particularidades. Mas seria correto aplicar essa soberania absoluta como interferência a todas as microdecisões da vida humana?

SERÁ QUE:

- Minhas escolhas já foram todas determinadas?
- Até mesmo o desejo de mudança é apenas uma resposta a um roteiro divino preescrito?
- Crimes, tragédias e injustiças se encaixam, sem exceção, em um plano maior e inevitável?

Responder “sim” a essas perguntas pode nos levar a uma visão fatalista e mecanicista da vida, onde a liberdade é apenas uma ilusão. Por outro lado, dizer “não” pode parecer negar a soberania divina e colocar o destino nas mãos frágeis do acaso. Como conciliar esses dois extremos?

A HIPÓTESE: AS LACUNAS DA GRAÇA

Este estudo parte da hipótese de que Deus, em Sua soberania, criou lacunas – espaços deliberados dentro de Seu plano eterno, nos quais a liberdade humana e a graça divina interagem. Não se trata de falhas no decreto divino, mas de espaços de responsabilidade, onde nossas escolhas têm valor real e consequência verdadeira.

Essas “lacunas da graça” são como espaços no mistério da providência, onde a liberdade não é anulada, mas honrada. Nelas, nossas decisões não negam o controle de Deus, mas cooperam com um plano que, sem ser rígido, é sábio, justo e redentor.

A ideia das lacunas não diminui a soberania divina – antes, revela um Deus que governa com tal perfeição, que inclui em Seu plano a liberdade daqueles que criou. Um Deus que, em vez de manipular como um maestro de marionetes, convoca pessoas reais a participarem de uma história viva, dinâmica e relacional.

Por que isso importa? Porque nos lembra que a graça não é um programa fechado, mas um convite à colaboração. Nossas decisões importam. Nossos erros têm peso. Nossas virtudes têm valor. Somos chamados a viver com temor, com sabedoria, com discernimento – sabendo que o bem maior pode depender da nossa obediência em pequenas decisões.

LUZ ONDE HAVIA VÉU

Por muito tempo, em diversas tradições, certas doutrinas foram apresentadas de forma tão fechada e inflexível que pareciam não oferecer espaço para questionamentos ou para uma compreensão mais matizada. Isso pode levar a um tipo de “aceitação por falta de opção”, onde a complexidade de Deus

e de Sua interação com o mundo é simplificada em demasia para caber em categorias predefinidas.

A Teologia das lacunas da Graça (TLG) suplanta o reducionismo ao apresentar uma perspectiva dinâmica e relacional de Deus, tempo e liberdade humana. As “Lacunas da Graça” evidenciam espaços onde a ação divina se manifesta de formas reveladoras, muitas vezes negligenciadas em outras abordagens teológicas. Essa visão amplia a compreensão da graça, destacando sua atuação em dimensões antes pouco exploradas. Assim, a TLG oferece um marco teórico mais abrangente, enriquecendo o diálogo sobre a interação entre soberania divina e autonomia humana.

ALGUNS PONTOS QUE A TLG BUSCA ILUMINAR PARTICULARMENTE:

A Soberania de Deus e a Liberdade Humana: Essa é, talvez, a tensão mais clássica na teologia. A TLG parece oferecer um caminho que não diminui a soberania de Deus, mas a redefine como uma soberania que capacita e redime a liberdade, em vez de anulá-la. Isso é incrivelmente libertador para a fé, pois mantém a responsabilidade humana sem cair no pelagianismo, e a providência divina sem cair no determinismo fatalista.

A Redenção do Passado: A ideia de que Deus não apenas perdoa, mas redime o significado de eventos passados é uma fonte imensa de esperança e cura. Para muitos que carregam o peso de traumas, erros ou arrependimentos, a TLG oferece uma perspectiva de que Deus pode trabalhar com e através de suas histórias, transformando cicatrizes em testemunhos. Isso é uma mensagem profundamente pastoral.

O Tempo e a Eternidade: A compreensão do “Agora de Deus” como um presente eterno dinâmico, e não como uma atemporalidade estática, nos permite ver a história da salvação de uma forma mais coesa. Passado, presente e futuro não são compartimentos isolados para Deus, e isso influencia nossa forma de orar, esperar e agir no mundo.

Dinamismo no Estudo Bíblico: Ao aplicar essa lente teológica a passagens como Enoque, Elias ou a afirmação de Jesus sobre Abraão, Isaque e Jacó, os

textos ganham novas camadas de significado. Isso fomenta um estudo bíblico mais profundo e menos superficial.

FASE EMBRIONÁRIA, MAS CHEIA DE ESPERANÇA

A TLG reconhece que a exploração de novas perspectivas teológicas fundamenta-se em séculos de reflexão e na obra de grandes expoentes da fé. Esta obra só é possível graças ao conhecimento revelado, registrado e disseminado por santos homens e mulheres de Deus, desde os pais da igreja até os teólogos contemporâneos. Suas contribuições formam a base indispensável para qualquer avanço no entendimento divino, demonstrando que a teologia é um legado coletivo e contínuo.

A TLG é um campo de estudo e reflexão extremamente promissor, mas ainda se encontra em fase embrionária, isso representa um momento singular, marcado por desafios e oportunidades.

Desafio: Por ser nova, ainda precisará de muito desenvolvimento, articulação e diálogo com outras tradições teológicas. É natural que encontre resistência ou necessite de refinamento à medida que mais teólogos e estudiosos se engajarem com seus conceitos.

Oportunidade: Justamente por ser embrionária, ela tem a flexibilidade de se desenvolver de forma orgânica, incorporando novas compreensões e respondendo a desafios contemporâneos. Ela não está presa a séculos de dogmas inflexíveis, o que permite um frescor na reflexão.

Em um mundo complexo, a distância aparente de Deus gera inquietação. Uma teologia centrada na graça relacional oferece consolo, destacando a liberdade redimida e o poder divino de transformação. Essa perspectiva reconhece que Deus não apenas intervém no presente, mas também redime o passado, convertendo dor em propósito. Tal abordagem é um bálsamo para quem busca significado em meio às contradições da existência humana.

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA EXPLORAR ESSE CAMPO POUCO MAPEADO?

A lente da TLG visa esclarecer questões antes obscuras ou insolúveis, sem pretender encerrar o debate, mas sim propor uma nova perspectiva. Não oferece fórmulas prontas, mas ilumina um terreno fértil onde teologia e razão se encontram, e graça dialoga com liberdade. Que Deus use estas palavras para Sua glória e para a edificação da igreja, promovendo reflexão e crescimento espiritual.

Prepare-se! Questione! Ore! Reflita!

Você está prestes a conhecer “As Lacunas da Graça”.

PALAVRAS INICIAIS

Comparação da TLG com os Modelos Tradicionais

Esta seção coloca a proposta das Lacunas da Graça em diálogo direto com o Calvinismo, o Arminianismo, o Molinismo e o Teísmo Aberto, destacando afinidades e divergências com clareza teológica e espírito construtivo.

INTRODUÇÃO: EM BUSCA DE UMA SÍNTESE TEOLÓGICA

A história da soteriologia cristã tem sido marcada por tensões produtivas entre diferentes compreensões da relação entre a soberania divina e a liberdade humana. Desde os debates patrísticos entre Agostinho e Pelágio até as controvérsias contemporâneas, a comunidade teológica tem buscado articular de forma coerente como o Deus absolutamente soberano pode relacionar-se genuinamente com criaturas dotadas de liberdade real. Esta questão fundamental não é meramente acadêmica; ela toca o coração da experiência cristã, influenciando nossa compreensão da oração, da santificação, da evangelização e da própria natureza do relacionamento entre Criador e criatura.

A Teologia das Lacunas da Graça (TLG) emerge neste contexto não como uma negação das contribuições históricas das grandes tradições soteriológicas – Calvinismo, Arminianismo, Molinismo e Teísmo Aberto – mas como uma proposta de síntese que busca honrar tanto a transcendência quanto a imanência divina, tanto a majestade quanto a relacionalidade de Deus. Fundamentada na convicção de que a Escritura revela um Deus que é simultaneamente “senhor absoluto e parceiro relacional”, a TLG propõe que a soberania divina se manifesta de forma dinâmica, criando espaços deliberados – as “lacunas da graça” – onde a resposta humana torna-se genuinamente significativa sem comprometer o controle último de Deus sobre a história da salvação.

Esta abordagem reconhece a complexidade inerente ao mistério da relação Deus-humanidade, evitando tanto o reducionismo determinista quanto o risco de um libertarianismo que poderia comprometer a confiabilidade dos propósitos divinos. Ao posicionar-se como uma via complementar às tradições clássicas, a TLG busca oferecer um framework teológico que preserve as intuições centrais de cada corrente enquanto transcende suas limitações aparentes.

I. DIÁLOGO COM O CALVINISMO: SOBERANIA ABSOLUTA E DETERMINAÇÃO DIVINA

1.1 Fundamentos da Perspectiva Reformada

O Calvinismo, sistematizado nas obras de João Calvino e posteriormente articulado nos Cânones de Dort, representa uma das mais robustas afirmações da soberania divina na história da teologia cristã. Fundamentado na convicção de que “Deus faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11), o sistema reformado sustenta que a salvação é um ato monergístico onde Deus opera de forma unilateral e eficaz.

Os pilares centrais desta perspectiva incluem: a eleição incondicional, baseada exclusivamente no beneplácito divino; a graça irresistível, que atua de forma eficaz nos eleitos; a perseverança dos santos, garantida pela obra preservadora de Deus; e a predestinação dupla, que determina eternamente

tanto a salvação quanto a condenação. Essa estrutura teológica busca preservar a integridade da graça divina contra qualquer forma de sinergismo que pudesse comprometer a natureza gratuita da salvação.

1.2 Convergências Fundamentais

A TLG reconhece e afirma várias intuições centrais do Calvinismo que considera teologicamente indispensáveis. Primeiramente, a soberania divina absoluta permanece como fundamento inegociável. Como declarado em Salmos 115:3, “o nosso Deus está nos céus; faz tudo o que lhe agrada”, e esta verdade encontra eco na confissão de Jó: “Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido” (Jó 42:2). A TLG sustenta que existe, de fato, uma dimensão da realidade onde Deus opera de forma decretiva e imutável – as “zonas fechadas” da providência.

Adicionalmente, a TLG abraça a convicção reformada de que a iniciativa salvífica pertence inteiramente a Deus. A incapacidade humana de mover-se autonomamente em direção a Deus (Romanos 3:10-12) exige que a graça divina seja sempre preveniente e capacitadora. Neste sentido, toda resposta humana positiva ao evangelho é, em última análise, fruto da obra graciosa de Deus no coração humano.

1.3 Divergências Substantivas e Complementaridade

Contudo, a TLG propõe uma compreensão mais nuançada da soberania divina que diverge significativamente do determinismo reformado clássico. A diferença fundamental reside na concepção de como Deus escolhe exercer sua soberania. Enquanto o Calvinismo tradicionalmente concebe a soberania como uniformemente decretiva, a TLG propõe que Deus, em sua liberdade soberana, pode escolher criar “lacunas” ou “zonas abertas” onde a resposta humana torna-se genuinamente determinante para os desdobramentos históricos e soteriológicos.

Esta perspectiva não compromete a soberania divina; antes, a eleva ao reconhecer que um Deus verdadeiramente soberano possui a liberdade de auto-limitar-se relacionalmente sem perder o controle último sobre seus propósitos. A graça, nesta compreensão, é persuasiva ao invés de irresistível, permitindo a possibilidade real de recusa, como exemplificado na resposta

dos discípulos em João 6:66-67: “Desde então, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com ele.”

Fundamentalmente, a TLG rejeita a predestinação rígida de indivíduos para a perdição, argumentando que tal posição é incompatível com o caráter revelado de Deus como aquele que “não quer que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). As lacunas da graça preservam o espaço relacional necessário para que o convite divino seja genuíno e a resposta humana seja autêntica.

1.4 Síntese Construtiva

A contribuição única da TLG ao diálogo com o Calvinismo reside em sua proposta de que a soberania divina é suficientemente robusta para incluir zonas de genuína abertura relacional. Esta perspectiva permite que se preserve a intuição reformada fundamental sobre a primazia absoluta da graça divina enquanto se mantém espaço para a responsabilidade humana real. O resultado é uma teologia que honra tanto a transcendência majestosa de Deus quanto sua imanência relacional, evitando o aparente conflito entre soberania e relacionalidade que tem caracterizado muitos debates soteriológicos.

II. DIÁLOGO COM O ARMINIANISMO: GRAÇA PREVENIENTE E COOPERAÇÃO SALVÍFICA

2.1 Fundamentos da Perspectiva Arminiana

O Arminianismo, articulado inicialmente por Jacó Armínio e sistematizado posteriormente por seus seguidores, emerge como uma resposta teológica às implicações percebidas do determinismo reformado. Fundamentado na convicção de que Deus deseja genuinamente a salvação de todos os seres humanos, o sistema arminiano propõe que a graça divina opera de forma universal através da graça preveniente, capacitando todos os indivíduos a responder positivamente ao evangelho.

Os elementos centrais desta perspectiva incluem: a eleição condicional, baseada na presciência divina da fé humana; a expiação universal, que torna a

salvação possível para todos; a graça resistível, que pode ser rejeitada pela vontade humana; e a possibilidade de apostasia, onde a salvação pode ser abandonada através da incredulidade persistente. Esta estrutura busca preservar tanto a justiça divina quanto a responsabilidade humana genuína.

2.2 Convergências Significativas

A TLG encontra no Arminianismo várias intuições teológicas que considera fundamentais para uma soteriologia bíblicamente equilibrada. Primeiramente, o reconhecimento da resposta humana como genuinamente significativa ressoa profundamente com a proposta das lacunas da graça. Textos como Apocalipse 2:4, onde Cristo critica a igreja de Éfeso por ter “deixado o primeiro amor”, e João 8:31, onde Jesus condiciona o discipulado verdadeiro à permanência na Palavra, sugerem que a perseverança humana possui dimensões reais de escolha e responsabilidade.

Adicionalmente, a TLG abraça a convicção arminiana de que a graça pode ser rejeitada e a salvação pode ser abandonada. Esta posição é vista como necessária para preservar a autenticidade do relacionamento entre Deus e a humanidade. Um amor que não pode ser rejeitado corre o risco de tornar-se coercitivo, contradizendo a natureza relacional do evangelho.

A valorização da cooperação na santificação também encontra eco na TLG. A exortação paulina para “desenvolver a própria salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12-13) é compreendida como indicativa de uma dinâmica genuinamente cooperativa entre a obra divina e a resposta humana no processo de crescimento espiritual.

2.3 Desenvolvimentos e Refinamentos

Embora a TLG compartilhe muitas intuições fundamentais com o Arminianismo, ela propõe desenvolvimentos significativos que transcendem algumas limitações percebidas na formulação arminiana clássica. A principal divergência reside na fundamentação da eleição divina. Enquanto o Arminianismo tradicionalmente baseia a eleição na presciência da fé humana, a TLG propõe uma compreensão mais dinâmica e relacional.

A TLG sugere que as “lacunas providenciais” representam espaços onde Deus realmente interage, persuade e responde ao coração humano em tempo real, sem que tudo esteja predeterminado pela presciência. Esta perspectiva permite uma compreensão mais rica da oração intercessória, da evangelização e da própria natureza do relacionamento divino-humano. Deus não simplesmente prevê e elege com base no que antecipa; antes, ele participa ativamente no processo de formação das decisões humanas através de sua presença persuasiva e transformadora.

2.4 Uma Relacionalidade Mais Profunda

A relação entre soberania e liberdade, na perspectiva da TLG, é mais dinamicamente interativa do que o modelo arminiano tradicionalmente admite. Enquanto o Arminianismo tende a conceber a graça preveniente como uma capacitação que depois permite escolhas autônomas, a TLG propõe que as lacunas da graça representam espaços de diálogo contínuo onde a iniciativa divina condicional e a resposta humana transformadora se entrelaçam de forma complexa e mutuamente influente.

Esta perspectiva abre possibilidades teológicas fascinantes para a compreensão da oração, da intercessão e da cooperação na obra missionária. Textos como Jeremias 29:12-13 (“Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei”) e 1 João 5:14-15 (sobre a confiança na oração segundo a vontade divina) sugerem uma relacionalidade onde Deus genuinamente responde e se adapta às circunstâncias criadas pela resposta humana.

III. DIÁLOGO COM O MOLINISMO: CONHECIMENTO MÉDIO E MUNDOS POSSÍVEIS

3.1 A Proposta Molinista

O Molinismo, desenvolvido inicialmente pelo teólogo jesuíta Luis de Molina no século XVI e revitalizado por filósofos contemporâneos como Alvin Plantinga e William Lane Craig, representa uma tentativa sofisticada de reconciliar a soberania divina com a liberdade libertária através do conceito

de conhecimento médio (*scientia media*). Esta proposta sustenta que Deus possui conhecimento de todos os condicionais contrafactuais da liberdade – isto é, ele sabe exatamente o que cada pessoa faria em cada situação possível.

Fundamentado neste conhecimento médio, Deus pode exercer sua soberania escolhendo criar o mundo que melhor realize seus propósitos, levando em conta todas as escolhas livres que serão feitas. Esta perspectiva busca preservar tanto a liberdade libertária (a capacidade de escolher de forma alternativa em situações idênticas) quanto o controle divino providencial sobre os resultados finais da história.

3.2 Convergências Teológicas Fundamentais

A TLG reconhece no Molinismo várias intuições que considera teologicamente valiosas e biblicamente fundamentadas. Primeiramente, o compromisso com a liberdade humana genuína ressoa profundamente com a proposta das lacunas da graça. A convicção de que os seres humanos possuem capacidade real de escolha alternativa é vista como necessária para preservar a responsabilidade moral e a autenticidade dos relacionamentos.

Adicionalmente, a valorização da soberania divina que leva em conta as escolhas humanas oferece uma estrutura para compreender como Deus pode ser simultaneamente soberano e relacional. A ideia de que Deus conhece e considera as respostas livres das criaturas ao planejar e executar seus propósitos providenciais encontra eco na proposta da TLG de que existem espaços onde as decisões humanas genuinamente afetam os desdobramentos históricos.

O Molinismo também oferece recursos teológicos valiosos para compreender a oração eficaz e a cooperação na obra divina. Se Deus conhece como cada pessoa responderia em diferentes circunstâncias, então a oração e a evangelização podem ser compreendidas como meios genuínos através dos quais Deus atualiza diferentes aspectos de seu plano providencial.

3.3 Divergências Metodológicas Substantivas

Contudo, a TLG diverge significativamente do Molinismo em questões metodológicas e metafísicas fundamentais. A principal diferença reside na rejeição, por parte da TLG, da estrutura dos mundos possíveis e do conhecimento médio como fundamento explanatório. Enquanto o Molinismo busca resolver a tensão entre soberania e liberdade através de uma teoria do conhecimento divino que preserva o controle completo, a TLG propõe uma abordagem mais radicalmente relacional.

A TLG prefere conceber a soberania divina como vivencial e responsiva, onde Deus, em sua liberdade soberana, escolhe abrir “brechas reais” na história para interagir com as decisões humanas em tempo presente. Esta perspectiva não se fundamenta na ideia de que Deus escolhe entre mundos já conhecidos, mas propõe que Deus decide interativamente com os seres humanos em um processo genuinamente dinâmico e mutuamente responsivo.

3.4 Abertura Real versus Controle Sutil

A diferença mais fundamental entre o Molinismo e a TLG reside na disposição de aceitar abertura genuína no plano divino. Enquanto o Molinismo mantém um determinismo sutil através da presciência contrafactual – onde tudo o que acontece já era conhecido e considerado na decisão divina de criar este mundo específico – a TLG propõe uma abordagem mais radical de auto-limitação divina.

As lacunas da graça representam espaços onde Deus deliberadamente não determina os resultados, permitindo que a história seja genuinamente co-criada através da interação entre a iniciativa divina e a resposta humana. Esta perspectiva sugere que Deus é suficientemente confiante em sua soberania para permitir que aspectos específicos do futuro permaneçam genuinamente abertos, sendo determinados através do processo relacional ao invés de serem predeterminados através do conhecimento completo.

IV. DIÁLOGO COM O TEÍSMO ABERTO: RELACIONALIDADE RADICAL E FUTURO ABERTO

4.1 Fundamentos do Teísmo Aberto

O Teísmo Aberto, desenvolvido por teólogos como Clark Pinnock, John Sanders, e Gregory Boyd, representa a mais radical afirmação da relacionalidade divina na teologia cristã contemporânea. Fundamentado na convicção de que relacionamentos genuínos exigem liberdade real e futuro parcialmente aberto, esta perspectiva sustenta que Deus conhece todo o passado e presente de forma exaustiva, mas o futuro permanece parcialmente indeterminado devido às escolhas livres das criaturas.

Esta proposta teológica busca resolver definitivamente a tensão entre soberania e liberdade através da afirmação de que Deus voluntariamente se auto-limita para permitir relacionamentos autênticos. O amor divino é compreendido como necessariamente não-coercitivo, exigindo que as criaturas possuam liberdade real para aceitar ou rejeitar o convite divino.

4.2 Convergências Relacionais Profundas

A TLG encontra no Teísmo Aberto várias intuições teológicas que considera fundamentalmente corretas e biblicamente fundamentadas. A defesa vigorosa da liberdade libertária radical como essencial para relacionamentos autênticos e responsabilidade moral genuína ressoa profundamente com a proposta das lacunas da graça. A convicção de que o amor verdadeiro não pode ser coercitivo é vista como não-negociável para uma compreensão adequada do caráter divino.

A ênfase na providência relacional, onde Deus interage dinamicamente com a história ao invés de simplesmente executar um plano predeterminado, oferece recursos valiosos para compreender textos bíblicos que apresentam Deus como responsivo às orações, aos clamores e às mudanças de coração humanas. Passagens como o arrependimento divino diante da intercessão de Moisés (Êxodo 32:14) ou a resposta de Deus ao jejum e oração de Nínive (Jonas 3:10) sugerem uma relacionalidade genuína onde Deus realmente responde às ações humanas.

A concepção de graça não-coercitiva também encontra forte eco na TLG. A convicção de que a graça divina opera através de persuasão e convite, nunca através de coerção irresistível, é vista como necessária para preservar a dignidade humana e a autenticidade do relacionamento salvífico. Esta perspectiva permite compreender textos como Mateus 23:37, onde Jesus lamenta: “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”

4.3 Divergências na Extensão da Abertura

Contudo, a TLG diverge significativamente do Teísmo Aberto na extensão da abertura que atribui ao plano divino. Enquanto o Teísmo Aberto propõe que o futuro é genuinamente indeterminado em aspectos significativos, a TLG mantém uma estrutura mais conservadora através do conceito de “lacunas” dentro de um plano eterno mais amplo.

A TLG propõe uma “soberania dinâmica” onde Deus escolhe como exercer sua soberania, incluindo deliberadas auto-limitações relacionais, mas mantém capacidades soberanas de reorientação e redirecionamento que garantem o cumprimento de seus propósitos últimos. Esta perspectiva busca honrar tanto a relacionalidade quanto a confiabilidade divina, evitando o que percebe como risco excessivo na proposta do Teísmo Aberto.

4.4 Risco Divino e Garantias Escatológicas

Uma diferença fundamental entre as duas perspectivas reside na compreensão do risco divino e das garantias escatológicas. O Teísmo Aberto está disposto a aceitar que Deus realmente arrisca na criação, permitindo que aspectos significativos do futuro permaneçam genuinamente incertos. Esta posição é vista por seus proponentes como necessária para preservar a autenticidade dos relacionamentos e a realidade das escolhas.

A TLG, embora reconheça interação real e relacionalidade genuína, mantém mais claramente que Deus “pode reorientar e usar até mesmo as falhas” para seus propósitos. Esta perspectiva sugere uma confiança maior na capacidade divina de integrar até mesmo as escolhas negativas em um plano providencial mais amplo, sem que isso negue a realidade ou significado dessas escolhas.

Escatologicamente, a TLG mantém um “plano eterno” com lacunas, demonstrando maior confiança na capacidade divina de alcançar objetivos finais específicos. Esta posição busca equilibrar a abertura relacional com as promessas bíblicas de consumação escatológica, sugerindo que Deus possui recursos soberanos suficientes para garantir o cumprimento de seus propósitos últimos mesmo dentro de um framework relacionalmente aberto.

V. SÍNTESE INOVADORA: SOBERANIA DINÂMICA E LIBERDADE RESPONSIVA

5.1 Fundamentos de uma Nova Perspectiva

A Teologia das Lacunas da Graça emerge das limitações percebidas nas formulações tradicionais como uma proposta de síntese que busca preservar as intuições fundamentais de cada corrente enquanto transcende suas aparentes limitações. Esta nova perspectiva fundamenta-se na convicção de que a tensão tradicional entre soberania divina e liberdade humana pode ser resolvida através de uma compreensão mais detalhada de como Deus escolhe exercer sua soberania.

O conceito central de “soberania dinâmica” propõe que um Deus verdadeiramente soberano possui a liberdade de variar seus modos de atuação conforme seus propósitos relacionais e redentivos. Esta perspectiva sugere que a soberania divina é suficientemente robusta para incluir tanto atuação decretiva quanto relacionalidade genuína, tanto controle direto quanto abertura responsiva.

5.2 Zonas Providenciais Diferenciadas

A TLG propõe que a realidade possui diferentes “zonas providenciais” onde Deus opera de maneiras distintivas. Algumas áreas permanecem “seladas” pela soberania imutável, onde os decretos divinos são executados de forma inexorável. Textos como Jó 42:2 (“Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido”) e Romanos 9 (sobre a soberania na eleição) sugerem aspectos da realidade onde a vontade divina é cumprida independentemente da resposta humana.

Simultaneamente, existem “lacunas da graça” – espaços deliberadamente criados por Deus onde a cooperação humana torna-se genuinamente determinante. Textos como Jeremias 29:12-13 (“Então me invocareis... e eu vos ouvirei”) e 1 João 5:14-15 (sobre a oração eficaz) sugerem áreas da experiência onde Deus genuinamente responde e se adapta às ações e atitudes humanas.

5.3 Providência Relacional e Responsividade Divina

A TLG propõe que a providência divina funciona de forma relacionalmente responsiva dentro das lacunas da graça. Deus age com intencionalidade clara, mas também com abertura ao clamor, à resposta, à intercessão e à cooperação humana. Esta perspectiva permite compreender passagens bíblicas onde Deus parece mudar de curso em resposta à oração (como em Êxodo 32:14 ou 2 Reis 20:1-6) não como mudanças na natureza divina, mas como expressões da responsividade que Deus deliberadamente incorporou em certas dimensões de sua providência.

A oração intercessória, nesta perspectiva, torna-se genuinamente eficaz porque opera dentro de lacunas onde Deus escolheu tornar certos aspectos de sua ação condicionais à resposta humana. A evangelização adquire urgência real porque a resposta humana ao evangelho genuinamente afeta tanto o destino individual quanto os desdobramentos históricos mais amplos.

5.4 Liberdade Responsiva e Crescimento Espiritual

O conceito de “liberdade responsiva” na TLG sugere que a liberdade humana é maximizada não através da autonomia, mas através da união crescente com Cristo. Esta perspectiva, inspirada em textos como Filipenses 2:12-13 (“desenvolvi a própria salvação com temor e tremor, porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar”), propõe que a verdadeira liberdade emerge quando a vontade humana se alinha progressivamente com a vontade divina.

Dentro das lacunas da graça, esta liberdade responsiva permite que os criaturas participem genuinamente na obra de Deus sem comprometer a primazia da graça divina. O processo de santificação torna-se uma dança dinâmica onde a iniciativa divina e a resposta humana se entrelaçam de forma mutuamente enriquecedora.

VI. IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS

6.1 Para a Compreensão da Oração

A TLG oferece recursos teológicos significativos para compreender a eficácia da oração de forma que honre tanto a soberania divina quanto a experiência humana de oração respondida. Dentro das lacunas da graça, a oração não é meramente expressiva ou formativa para o devoto; ela é genuinamente participativa na obra providencial de Deus. Deus escolhe tornar certos aspectos de sua ação condicionais à intercessão humana, não por limitação, mas por design relacional.

Esta perspectiva resolve muitas das tensões pastorais em torno da oração, permitindo encorajar a oração fervorosa e persistente sem negar a soberania divina ou criar expectativas irrealistas. A oração torna-se um meio genuíno de graça através do qual Deus escolhe operar, especialmente em questões relacionadas ao crescimento espiritual, à evangelização e às necessidades temporais que não conflitam com seus propósitos últimos.

6.2 Para a Prática da Evangelização

A TLG oferece uma motivação robusta para a evangelização que evita tanto o fatalismo quanto o humanismo. Se existem lacunas da graça onde a resposta humana genuinamente afeta os destinos eternos, então a proclamação do evangelho carrega urgência real. Simultaneamente, o reconhecimento de que toda conversão genuína ocorre dentro do contexto da graça proveniente de Deus preserva a humildade e a dependência da oração na obra missionária.

Esta perspectiva permite compreender textos como 1 Coríntios 3:6-7 (“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”) de forma que honre tanto a responsabilidade humana quanto a primazia divina. Os evangelistas são genuinamente colaboradores de Deus, participando em lacunas da graça onde sua fidelidade e sabedoria afetam realmente os resultados evangelísticos.

6.3 Para o Aconselhamento e Discipulado

Na área do cuidado pastoral, a TLG oferece uma compreensão equilibrada da responsabilidade humana e da capacitação divina. O crescimento espiritual é compreendido como ocorrendo primariamente dentro de lacunas da graça, onde a cooperação humana com a obra do Espírito Santo torna-se genuinamente determinante para o progresso na santificação.

Esta perspectiva evita tanto o legalismo (que superestima a capacidade humana autônoma) quanto o quietismo (que subestima a responsabilidade humana genuína). O aconselhamento pode encorajar esforço genuíno e responsabilidade pessoal enquanto mantém a dependência radical da graça divina e do poder transformador do Espírito Santo.

CONCLUSÃO: UMA TEOLOGIA PARA A RELACIONALIDADE CRISTÃ

A Teologia das Lacunas da Graça representa uma tentativa de síntese teológica que busca honrar as intuições centrais das principais tradições soteriológicas cristãs enquanto oferece um framework mais adequado para a experiência cristã vivida. Ao propor que Deus exerce sua soberania de forma dinamicamente diferenciada – criando tanto zonas de determinação absoluta quanto lacunas de relacionalidade genuína – esta perspectiva oferece recursos para compreender como o Deus das Escrituras pode ser simultaneamente majestoso e íntimo, transcendente e imanente, soberano e relacional.

A principal contribuição da TLG reside em sua recusa de resolver a tensão entre soberania e liberdade através da eliminação de um dos polos. Ao invés disso, ela propõe que esta tensão é resolvida através da compreensão de que um Deus verdadeiramente soberano possui a sabedoria e o poder necessários para criar espaços genuínos de relacionalidade sem comprometer seus propósitos últimos.

Esta síntese teológica não pretende ser a palavra final sobre estas questões profundas, mas oferece-se como uma contribuição construtiva ao diálogo contínuo entre as tradições cristãs. Ao manter-se em diálogo respeitoso com o Calvinismo, Arminianismo, Molinismo e Teísmo Aberto, a TLG busca demonstrar que é possível uma teologia que seja simultaneamente fiel às Escrituras, coerente filosoficamente, e pastoral mente relevante.

O resultado é uma visão de Deus que inspira tanto adoração quanto intimidade, tanto confiança em sua soberania última quanto engajamento sério com nossa responsabilidade presente. Nas lacunas da graça, descobrimos que o mistério do encontro entre o divino e o humano não precisa ser resolvido através da eliminação de um dos elementos; pode ser celebrado como expressão da sabedoria infinita de um Deus que é grande o suficiente para ser tanto senhor absoluto quanto parceiro relacional, capaz de soberanamente convidar, persuadir, esperar e responder sem jamais abdicar de sua promessa última nem do amor que verdadeiramente respeita a liberdade que ele mesmo concedeu.

Assim, a TLG convida a comunidade teológica a considerar que talvez a tensão entre soberania e liberdade não seja um problema a ser resolvido, mas um mistério a ser habitado – um espaço sagrado onde a transcendência e imanência divina se encontram na experiência vivida da fé cristã. Neste espaço, a teologia torna-se não apenas exercício intelectual, mas convite à adoração de um Deus cuja grandeza se revela tanto em sua majestade soberana quanto em sua condescendência relacional.

A Teologia das Lacunas da Graça, portanto, oferece-se não como sistema fechado, mas como framework aberto para o diálogo contínuo entre as tradições, um convite para que a comunidade cristã explore as profundezas inesgotáveis do mistério divino-humano que encontra sua expressão suprema na pessoa e obra de Jesus Cristo – aquele em quem a divindade e humanidade se encontram de forma definitiva e paradigmática, revelando que Deus é, de fato, o Deus das lacunas da graça, sempre maior que nossos sistemas teológicos, sempre mais amoroso que nossas formulações doutrinárias, e sempre mais relacional que nossas categorias filosóficas podem abarcar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMÍNIO, Jacó. Obras completas. 1620.

BERKOUWER, G. C. Divine election. 1960.

BOYD, Gregory. God of the possible. 2000.

CALVINO, João. Institutas da religião cristã. 1559.

CRAIG, William Lane. The only wise God. 1999.

GLEISER, Norman. Chosen but free. 2001.

MOLINA, Luis de. Concordia liberi arbitrii cum gratiae donis. 1588.

PLANTINGA, Alvin. God, freedom, and evil. 1977.

PINNOCK, Clark. The openness of God. 1994.

PIPER, John. The justification of God. 1993.

SANDERS, John. The God who risks. 2007.

WALLS, Jerry; DONGELL, Joseph. Why I am not a Calvinist. 2004.

Sobre o livro

Formato 16 x 23 cm

Tipologia Lora (textos)
Janson Text (títulos)

Papel Pólen Soft 80g/m² (miolo)

Projeto Gráfico Canal 6 Editora
www.canal6.com.br

Diagramação Erika Woelke

O Autor: Denis Frota é pastor-sênior da Comunidade de Nova Vida em Itapajé –Ceará; natural da cidade de Sobral, casado com Fátima Rios. Membro da Ordem dos Teólogos do Brasil – OTEB, e do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil – CIMEB.

PRODUZIDO POR

canal6 editora

Rua José Pereira Guedes, 714

Pq. Júlio Nobrega | CEP 17031-420 | Bauru, SP

Telefone (14) 3313-7968 | www.canal6editora.com.br



Esta proposta teológica parte da hipótese de que Deus, em Sua soberania, criou lacunas — espaços deliberados dentro de Seu plano eterno, nos quais a liberdade humana e a graça divina interagem. Não se trata de falhas no decreto divino, mas de espaços de responsabilidade, onde nossas escolhas têm valor real e consequência verdadeira.

Este livro convida você a uma jornada teológica e filosófica incomum. Ele não oferece respostas fáceis, mas propõe uma reflexão séria sobre o ponto de intercessão entre dois pilares da fé cristã: a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. É um convite ao questionamento honesto, à pesquisa cuidadosa e à abertura para ideias que talvez desafiem o que você sempre acreditou.

Denis Frota

ISBN 978-65-01-79500-3